

# Carcinoma de glândulas ceruminosas em um felino doméstico

**Vitor Brasil Medeiros** - Médico Veterinário Autônomo. E-mail: vitor\_brasilm@hotmail.com

**Paulo Fernando Cisneiros da Costa Reis** - Médico Veterinário, Esp., Hospital Veterinário - Universidade Federal Rural do Semiárido.

**Kilder Dantas Filgueira** - Médico Veterinário, Esp., M.Sc., Hospital Veterinário - Universidade Federal Rural do Semiárido.

Medeiros VB, Reis PFCC, Filgueira KD. Medvep Dermato - Revista de Educação Continuada em Dermatologia e Alergologia Veterinária; 2014; 3(8); 48-49.

## Resumo

Os carcinomas das glândulas ceruminosas são neoplasias malignas oriundas das glândulas sudoríparas do canal auditivo externo. Correspondem a proliferações incomuns nos gatos domésticos. Objetivou-se descrever um caso de carcinoma das glândulas ceruminosas em felino. Uma gata, onze anos, raça persa, possuía lesão na orelha direita. A paciente foi submetida ao exame físico. Optou-se por realizar biópsia excisional e o material foi enviado para a histopatologia. Havia um nódulo friável no ramo vertical do conduto auditivo direito. O padrão histológico foi compatível com carcinoma de glândulas ceruminosas. Ao abordar gatos senis com neofomações no canal auricular, deve-se considerar a possibilidade de tal neoplasia.

**Palavras-chave:** tumor maligno, conduto auricular, *Felis catus*

## Introdução

O canal auditivo (ou meato acústico) externo do gato doméstico consiste em um ramo vertical e descendente, o qual se curva em um nítido ângulo medial e horizontal. Durante o seu trajeto inicial, apresenta-se recoberto por pele contendo glândulas sebáceas e ceruminosas. Estas últimas são glândulas sudoríparas tubulares apócrinas modificadas, estando presentes, na derme profunda, em uma proporção de 1,4 a 4,5% (1,2). Tais estruturas podem sofrer transformação neoplásica, onde 85% dos tumores são malignos (3). Dentre estes, os carcinomas das glândulas ceruminosas equivalem aos tipos mais comuns (2). Todavia, os mesmos são reconhecidos como raros do conduto auricular externo dos felinos, pois representam 13% das neoplasias cutâneas epiteliais e apenas 1,15% de todos os tumores que acometem esses animais (1). Logo, objetivou-se descrever um caso de carcinoma das glândulas ceruminosas na espécie felina.

e hemorragia local. O tempo de evolução correspondia há três meses e com rápida velocidade de crescimento. Submeteu-se a paciente ao exame físico. Foram realizadas radiografias do crânio e citologia aspirativa da alteração. Optou-se por biópsia excisional da lesão. A amostra obtida foi enviada para análise histopatológica.

## Resultados

Clinicamente a paciente demonstrou normalidade dos parâmetros vitais. Contudo, observou-se um nódulo, com dimensões 1,5 x 0,9 x 0,7 cm, localizado imediatamente na porção proximal do ramo vertical do canal auditivo externo direito, com impossibilidade de realizar a otoscopia. A neofomação era friável e possuía consistência macia, coloração vermelha, base de inserção sésil, forma irregular, superfície erodida e aderência aos planos profundos. Não ocorria distúrbio na orelha contralateral. Os linfonodos regionais (e tecidos moles circunjacentes) estavam macroscopicamente inalterados. A avaliação citológica sugeriu neoplasia maligna epitelial. A imagiologia não revelou anormalidades. A histopatologia detectou propagação

## Materiais e Métodos

Uma gata, onze anos de idade, raça persa, possuía o histórico de proliferação na orelha direita, com prurido

de células neoplásicas poliédricas não basalóides, formando múltiplas estruturas glandulares tubulares irregulares, que se apoiavam em estroma fibrovascular e exibiam sinais de secreção apócrina. Havia anisocariose, anisocitose, atipia nuclear e nucléolos evidentes. A neoplasia era acompanhada de reação inflamatória caracterizada por proliferação de tecido conjuntivo fibroso, edema e infiltrado inflamatório misto. O padrão lesional histológico foi compatível com carcinoma apócrino secretório inflamado de glândulas ceruminosas. Com a remoção da neoformação, tornou-se possível a execução da otoscopia (utilizando-se otoscópio veterinário), não sendo constatadas lesões no restante do meato acústico externo direito. A gata apresentou uma adequada recuperação pós-operatória.

## Discussão

O carcinoma de glândulas ceruminosas (também denominado de adenocarcinoma ou carcinoma ceruminoso) ocorre tipicamente em gatos mais velhos, com média de 12 anos, e em apenas uma orelha (1,2). O perfil epidemiológico da paciente em questão evidenciou similaridade com a literatura. Normalmente, realiza-se suspeição para a presença tumoral apenas quando há uma massa óbvia no meato auditivo externo (2). A neoplasia pode exibir-se irregular, lobulada, com base ampla, friável, sendo frequentemente ulcerada, infiltrativa e oclusiva (1,2). Em virtude da associação com otite bacteriana secundária observam-se meneios cefálicos, prurido auricular, otorréia, hemorragia e odor fétido local (4). Tais características macroscópicas foram constatadas no animal descrito. Há especulações sobre o fato de que a degradação bacteriana das secreções aprócrinas das glândulas ceruminosas, durante os episódios de otite externa, resultam no aumento da carcinogênese. Existe a dúvida se a presença de um tumor leva a inflamação crônica ou se esta desencadeia alterações neoplásicas. Para o caso em discussão não se confirmou o exato fator desencadeador do processo. As técnicas de diagnóstico por imagem são muito úteis para o estadiamento tumoral (3). No presente relato, a execução do exame radiográfico foi essencial para demonstrar que a neoplasia permaneceu confinada ao seu sítio de origem, apesar do comportamento biológico maligno. A citologia é capaz de detectar o carcinoma de células ceruminosas em 86% das vezes. Todavia o exame histopatológico equivale ao padrão-ouro para o diagnóstico (5). No trabalho em evidência, o somatório de ambas as análises microscópicas conduziram a uma

correta e definitiva caracterização da proliferação neoplásica. A terapia primária corresponde à cirurgia. Entretanto, são tumores desafiadores e muitas vezes de remoção completa impossível, onde o acesso depende do local e extensão do tumor (3,5). A ablação do canal auditivo e osteotomia lateral de bula timpânica resultam em um intervalo livre de doença mais longo, menor frequência de recidiva e maior expectativa de vida pós-operatória (1). Aproximadamente 75% dos gatos tem sobrevida de um ano após a adoção de procedimentos radicais para a excisão da massa (1,3). O potencial de metástase é lento, mas com risco de invasão local para cartilagem, componentes ósseos, glândula salivar parótida e linfonodos regionais (3,4,5). Embora sem a realização de uma terapia cirúrgica extensa, a paciente do estudo em questão possuía perspectivas para uma evolução clínica favorável. Tal fato justificou-se pela ausência de fatores negativos de prognóstico, como evidência histológica de infiltração linfática ou vascular, sinais neurológicos, comprometimento de bulas timpânicas e de outras estruturas adjacentes na imagiologia. Além disto, o carcinoma de glândulas ceruminosas carrega um prognóstico mais satisfatório em comparação a outros tipos de tumores do meato acústico externo felino, como o carcinoma de células escamosas ou carcinoma de origem desconhecida (5).

## Conclusão

Ao abordar gatos senis portadores de proliferações crônicas no conduto auditivo externo, deve-se considerar a possibilidade do carcinoma de glândulas ceruminosas.

## Referências

1. Harvey RG, Harari J, Delauche AJ. Doenças do ouvido em cães e gatos. Rio de Janeiro: Revinter; 2004.
2. Gotthelf LN. Doenças do ouvido em pequenos animais – guia ilustrado. São Paulo: Roca; 2007.
3. August JR. Medicina interna de felinos. 6aed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2011.
4. Souza TM. Estudo retrospectivo de 761 tumores cutâneos em cães [Dissertação de Mestrado]. Santa Maria: Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria; 2005.
5. Morris J, Dobson J. Oncologia em pequenos animais. São Paulo: Roca; 2007.